



2. A radicalização das oposições e o sobressalto político de 1958

- Derrota das ditaduras (fim da II Guerra Mundial) cria expectativas de abertura democrática
- Salazar tem de dar a ilusão de abertura política
 - Revisão constitucional: de círculo único a círculos distritais; aumento do número de deputados; dissolve Assembleia; convoca eleições “tão livres como na livre Inglaterra”
- (Out. 1945) Criação do Movimento de Unidade Democrática (MUD) → Oposição democrática
- 50000 assinaturas
- Pedido de adiamento das eleições para criação de partidos, atualização dos cadernos eleitorais, liberdade de expressão...



- Salazar recusa todas as exigências
- MUD recusa-se a concorrer às eleições fraudulentas
- Governo pede as listas de assinantes do MUD para verificar as assinaturas: PIDE persegue os assinantes.
- [1949 - fundação da NATO: reconhecimento tácito de Portugal no campo anticomunista]
- (1949) Candidatura de Norton de Matos (oposição) à Presidência da República – desiste antes das eleições
- Divisão e enfraquecimento da oposição.



- (1958) Candidatura de Humberto Delgado (oposição) à Presidência da República
 - Oficial aviador (General)
 - Diretor do Secretariado da Aeronáutica Civil
 - Adido militar da embaixada portuguesa em Washington
 - Chefe da missão militar junto da NATO
 - Diretor-Geral da Aeronáutica Militar
- Campanha “à americana”, grande mobilização popular
- “Obviamente, demito-o!”
- Repressão, restrição à campanha
- “General sem medo”
- Fraude generalizada: vitória de Américo Thomaz (candidato da UN) **pág. 110, doc. 15.**

- Salazar altera a lei: presidente passa a ser escolhido por um colégio eleitoral e não por sufrágio universal
- (1958) [Carta do bispo do Porto](#) (D. António Ferreira Gomes) a Salazar
 - exílio forçado por 10 anos
 - despertar de consciência católica
- (1959) Conspiração da Sé
- (1961) Assalto ao paquete Santa Maria por Henrique Galvão →
- (1961) Revolta de Beja
- Humberto Delgado exila-se no Brasil e na Argélia
- (1965) Morto pela PIDE, em Badajoz.



3. A questão colonial – soluções preconizadas

- Da “mística do Império” à “singularidade da colonização de Portugal” → *Iusotropicalismo* (Gilberto Freire) → miscenização e evangelização
- (1951) Revogação do Acto Colonial de 1930 que tinha criado o Império Colonial Português → estatuto das *Províncias Ultramarinas* integrado na Constituição
- Portugal, “do Minho a Timor”
- 2 soluções apontadas:
 - Tese integracionista (Salazar): Ultramar integrado num Portugal pluricontinental
 - Tese federalista: progressiva autonomia dos territórios e futura federação dos mesmos.

A questão colonial – a luta armada

- (4.fev. 1961) Início da luta armada em Luanda: assalto à esquadra; (15.mar.1961) Massacres de portugueses nas fazendas do norte de Angola
- (Mar/Abr.1961) Tentativa de golpe palaciano do ministro da defesa (Botelho Moniz) que tenta que Thomaz demita Salazar: demissão de Botelho Moniz
- (Abr.1961) Salazar: “Para Angola, rapidamente e em força.”
- (Dez.1961) Integração de Goa, Damão e Diu na União Indiana.





A questão colonial – a luta armada

- Movimentos de libertação: [pág. 115, texto](#)
- Guerra colonial/de libertação: 1961, Angola; 1963, Guiné; 1964, Moçambique
- Sacrifício económico (40% do orçamento) e humano (7% população ativa).



A questão colonial – o isolamento internacional

- (1955) Portugal entra na ONU
- Salazar recusa que os territórios portugueses sejam colónias
- Recusa que a Carta se aplique a esses territórios
- Condenações sucessivas na ONU e exclusão de Portugal de diversos organismos: territórios são colónias!
- (anos 60) Pressão americana (Kennedy) para a independência das colónias, avisando para o perigo de elas passarem para o lado soviético se tal não acontecesse: proposta de apoio financeiro a Portugal
- (1965) “Portugal não se vende” e “Orgulhosamente sós”
- Campanha de propaganda internacional de Salazar / regime
- Contestação interna.

4. A Primavera Marcelista

Reformismo político não sustentado

- Queda → Hematoma → Coma → Morte na ilusão de ainda governar: Salazar (1970)
- (set. 1968) Nomeação de Marcello Caetano
- “Evolução na continuidade”
- Sinais de abertura:
 - Regresso do bispo do Porto e de Mário Soares;
 - PIDE → DGS (abrandamento da repressão)
 - Censura → Exame prévio (abrandamento)
 - (1970) UN → ANP (Ação Nacional Popular): abertura aos liberais – Sá Carneiro, Pinto Balsemão, Magalhães Mota...



O impacto da guerra colonial

- Manutenção da guerra
- (1970) Papa Paulo VI recebe os dirigentes dos movimentos de libertação – MPLA, FRELIMO e PAIGC
- Projeto de revisão do estatuto das províncias ultramarinas: projeto federalista de Marcello recusado pela ala conservadora
- (1971/72) Angola e Moçambique elevados à condição de “Estados honoríficos”
- (1973) PAIGC controla parte do território da Guiné; ONU reconhece a República da Guiné-Bissau.



O impacto da guerra colonial (continuação)

- (1973) Massacre de Wiriamu denunciado internacionalmente
- (1973) Marcello visita Londres sob grandes protestos
- (1973/74) Vigília pela paz na capela do Rato (Lisboa)
- (1974) António de Spínola (ex-governador da Guiné, vice-chefe do Estado-Maior das forças Armadas) publica *Portugal e o*

Futuro:

- Solução política (e não militar) para a guerra colonial
- Solução federalista.



Sei que em espíritos fracos o inimigo instila um veneno subtil com afirmar que estes problemas não têm solução militar e só política e que todo o prolongamento da luta é ruinoso para a Fazenda e inútil para a Nação. (...) combatemos sem espectáculo e sem alianças, orgulhosamente sós.

Salazar, 18 de fevereiro de 1965

